

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL**

PAULIANE SOARES RESENDE

**CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O
PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS**

ITUIUTABA

2019

PAULIANE SOARES RESENDE

**CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O
PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia (MG), apresentado à banca examinadora como requisito parcial de avaliação da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof.^a Dr. Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu

ITUIUTABA

2019

CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para avaliação da disciplina TCC II do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia (MG), pela banca examinadora formada por:

ITUIUTABA, 18 DE NOVEMBRO DE 2019.

Prof.^a Dr.^a Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, UFU/MG
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Augusto Satto Vilela, UFU/MG

Prof.^a Dr.^a Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira, UFU/MG

Aos meus pais Gilmar e Marinês e ao meu irmão Émerson.

Dedico a toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado à oportunidade de ter conseguido me ingressar e concluir o curso de Pedagogia, por ter me dado força, pois às vezes queria desistir e saúde para ir atrás dos meus objetivos e realizar o meu sonho. Agradeço a minha mãe por sempre estar ao meu lado, foram momentos de felicidade, tristeza e tensão, mas a senhora estando comigo me deu ânimo para continuar em minha trajetória. Agradeço ao meu pai Gilmar por estar ao meu lado me apoiando. Agradeço ao meu irmão Êmerson por estar comigo nas horas mais difíceis. Agradeço as minhas avós Maria Edith e Zulmira por sempre se preocuparem comigo. Agradeço ao meu namorado João Vítor pela paciência, carinho e incentivo. Agradeço a toda minha família, tios, tias, primos e primas, vocês são muito especiais para mim, se não tivesse vocês em minha vida tenho certeza que o caminho seria muito mais difícil.

Agradeço à Professora Doutora Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, por ter me orientado com paciência e incentivo.

Agradeço a todos os professores do Curso de Pedagogia por terem contribuído na construção do meu conhecimento, quero agradecer em especial a Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e a Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira por terem aceitado participar da banca examinadora deste Trabalho de Conclusão de Curso e por ter colaborado na melhoria do mesmo.

Agradeço a todos os colegas de curso e as amigas que fiz durante esses anos, onde passamos por momentos de felicidade e de desespero, que sejamos pedagogos capazes de melhorar a educação do nosso país.

LISTA DE TABELA

Tabela I - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada

Tabela II - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada

Tabela III - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada

Tabela IV - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada

Tabela V - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada

Tabela VI - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada

Tabela VII - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada

Lista de Abreviaturas e Siglas

CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

PPP – Projeto Político Pedagógico

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1. MEMORIAL	10
2. INTRODUÇÃO	11
3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS	12
3.1 O TRABALHO NA CRECHE	15
3.2 ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
4. CONTEXTUALIZANDO O LÓCUS DA PESQUISA	21
5. CAMINHOS METODOLÓGICOS	22
5.1 OBSERVAÇÃO	23
5.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS	34

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções dos profissionais da Educação Infantil sobre o processo de adaptação dos bebês no CEMEI em São Simão (GO). A pesquisa se caracteriza em uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista com os profissionais da Educação Infantil, para questioná-los sobre as concepções em relação ao processo de adaptação dos bebês. Os referenciais teóricos utilizados foram: Andrea Rapoport (2014), Fernanda Carolina Dias Tristão (2004), Giandrea Reuss Strenzel (2002), Vitória Rossetti Ferreira (1993), entre outros. A análise dos dados demonstra que as famílias não participam, efetivamente, da adaptação dos bebês e que não é realizado um planejamento específico para acompanhar o processo de adaptação de bebês. Sendo assim, o processo de adaptação fica mais difícil de lidar, pois o planejamento específico e a participação da família são elementos de suma importância para que os bebês se sintam mais calmos e para que a adaptação seja um processo mais tranquilo. Para além disso, faz-se necessário que as famílias se adequem a nova rotina dos filhos e que os profissionais da Educação Infantil estejam preparados para acolher os novos bebês, a família e a escola em parceria poderão contribuir para um processo de adaptação de qualidade.

Palavras-chave: Processo de Adaptação. Bebês. Famílias.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the conceptions of the preschool professionals about the process of adaptation of the babies in CEMEI in São Simão (GO). The research is characterized in a qualitative approach, that had as data collection instrument, the interview with the preschool professionals, to question them about the conceptions regarding the process of the babies adaptation. The theories references used were: Andrea Rapoport (2014), Fernanda Carolina Dias Tristão (2004), Giandrea Reuss Strenzel (2002), Vitória Rossetti Ferreira (1993), among others. The analysis of the data shows that families do not effectively participate in the babies adaptation and there is no specific planning performed to monitor their process of adaptation. Therefore, the process of adaptation becomes more difficult to deal with, because the specific planning and the families participation is a huge importance to the babies feel calmer and for their adaptation to be a smoother process. In addition, it is necessary that families adapt to the new routine of their children and that the professionals of preschool education are prepared to welcome new babies. The family and the school in partnership can contribute to a process of quality adaptation.

Keywords: Adaptation Process. Babies. Families.

1 MEMORIAL

O tema da presente pesquisa foi escolhido a partir de indagações que surgiram após cursar as disciplinas Currículo na Educação Infantil e Direito à Infância e a Educação, do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia ICHPO-UFU, a necessidade de pesquisar sobre as concepções dos profissionais da Educação Infantil sobre o processo de adaptação dos bebês.

A disciplina Currículo na Educação Infantil aponta sobre a importância do período de adaptação, algumas ações e propostas para o período de adaptação são: proporcionar momentos lúdicos, montar cantinhos como “espaços” lúdicos e educativos. Elaborar um método de registro para proporcionar às famílias que a escola/creche é um lugar que podem confiar e ter uma reunião com as famílias para que possam escrever sobre o que cada criança gosta.

Os textos falam sobre a relação do cuidar e do educar que os educadores consigam conciliar esse aspecto, quando estiverem cuidando dos bebês precisam estar educando, mas não podem controlar tudo a todo tempo, devem deixar os bebês livres, assim vão tornar-se autônomos, independentes e confiantes, os bebês precisam participar, interagir com os outros bebês e construir as suas próprias atividades, assim irão aprender durante todo o processo.

Os educadores precisam atentar-se em organizar os lugares para os bebês nos seguintes aspectos: chão, teto e paredes, colocar diversos objetos, tais como: brinquedos, caixas de papelão, panos, cortinas, espelhos, entre outras, o importante é usar a criatividade, para que assim promovam um ambiente aconchegante, para que os bebês possam interagir conhecer e explorar tudo que está ao redor deles, assim irão aprender brincando.

A outra disciplina foi Direito à Infância e a Educação que discute sobre as lutas para conseguir o direito das crianças ingressarem nas creches, ter um lugar de confiança para as famílias deixarem os filhos enquanto estiverem trabalhando. Até a década de 80 os educadores pensavam somente no cuidar não tinham preocupação em educar, mas após os anos 80, começaram a refletir no cuidar e no educar.

Através dessas disciplinas foram feitas discussões, as quais me propiciaram reflexões sobre um tema relacionado à Educação Infantil, por isso é importante investigar características das concepções dos profissionais da Educação Infantil sobre o processo de adaptação dos bebês em um CEMEI municipal da cidade de São Simão-GO.

2 INTRODUÇÃO

A escolha desse tema veio por reflexões em pensar como os bebês reagem ao processo de adaptação e, por consequência, investigar como os profissionais da Educação Infantil lidam com esse processo e quais as suas opiniões em relação a esse assunto.

O presente trabalho refere-se a um estudo do processo de adaptação dos bebês de zero a três anos da Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) na cidade de São Simão-GO, buscando compreender como acontece o processo de adaptação e procurando analisar a questão da adaptação em duas perspectivas: 1) a observação no espaço onde os bebês são acolhidos; 2) as concepções de como os profissionais da Educação Infantil acerca da importância do processo de adaptação dos bebês no CEMEI.

O objetivo geral do trabalho é investigar as concepções dos profissionais da Educação Infantil sobre o processo de adaptação dos bebês no CEMEI em São Simão (GO).

Nos objetivos específicos buscou-se: Apresentar o conceito de adaptação dos bebês no contexto da Educação Infantil; Abordar aspectos relativos à teoria e à prática do trabalho na Educação Infantil; Caracterizar concepções dos profissionais da Educação Infantil sobre o processo de adaptação dos bebês.

A questão norteadora da pesquisa é: Quais as concepções dos profissionais da Educação Infantil em relação ao processo de adaptação dos bebês de zero a três anos em um CEMEI municipal da cidade de São Simão-GO?

O objeto de estudo refere-se à adaptação dos bebês, tendo como tema um estudo sobre: Adaptação dos bebês no contexto da instituição destinada à oferta de Educação Infantil.

Os referenciais teóricos que utilizei foram: Andrea Rapoport (2014), Fernanda Carolina Dias Tristão (2004), Giandrea Reuss Strenzel (2002), Vitória Rossetti Ferreira (1993), entre outros.

O trabalho está dividido em três seções: a primeira seção aborda o referencial teórico, no qual discute sobre a questão do processo de adaptação, a segunda seção será apresentada a coleta e a análise dos dados e na terceira seção são realizados sobre os resultados obtidos e as discussões, será apresentada a observação e as opiniões dos profissionais em relação ao processo de adaptação dos bebês no CEMEI e as considerações

finais discutem sobre os resultados da pesquisa e a questão do início da pesquisa será respondida. Por isso pretendo apresentar a pesquisa de forma clara sobre o processo de adaptação dos bebês no CEMEI.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS

O tema sobre adaptação é de suma importância, pois é o primeiro contato das crianças, um ambiente diferente do que estão acostumadas, por isso tem que haver mais pesquisas e que os educadores possam cada vez mais se especializar, para que as crianças tenham um espaço produtivo.

A autora Andrea Rapoport (2014, p.51) diz que:

A temática “adaptação” ainda é muito pouco explorada pela literatura que versa em Educação Infantil, embora seja de fundamental importância. A experiência com profissionais que aí atuam têm revelado despreparo teórico nessa área e, inclusive, a não realização de um processo de adaptação em muitas instituições. Por se constituir, muitas vezes, na primeira experiência de separação da mãe e do filho, deve-se conhecer e valorizar esse processo, que poderá ter implicações por toda a vida da criança.

Os profissionais não estão preparados para realizar um bom trabalho nessa área, por esse motivo em muitas instituições não acontece o processo de adaptação, mas esse ambiente é novo tanto para as famílias como para as crianças, por isso os docentes precisam buscar por formação e se prepararem para recebê-los, causando assim uma boa impressão para todos e com isso vão sentir-se seguros, pois se os docentes não valorizarem esse processo, podem ocorrer prejuízos na vida das crianças.

De acordo com Rapoport (2005, p. 19):

A ação pedagógica das educadoras pode ser considerada um dos fatores mais relevantes em termos da adaptação dos bebês à creche. A qualidade dos cuidados depende em grande parte da habilidade de as profissionais prestarem atenção em cada um e levarem em conta as reações individuais dos bebês. Muitas vezes, entretanto, os baixos salários, inexperiência das educadoras, sua precária formação, acrescida à frequente troca de pessoal nas creches, são fatores que interferem na melhoria do trabalho com os bebês.

Por isso o trabalho com as crianças pequenas não pode ser desvalorizado em relação às crianças maiores, é necessário que os educadores tenham formação, pois tendo formação já é difícil de lidar com o processo de adaptação, não basta somente gostar de criança, pois passam muitas horas com elas, tem que acostumar com o choro, birras, brigas e tem que ter paciência para lidar com todas essas reações, pois cada criança tem uma forma de reagir e também tem a questão que há muitas trocas de pessoas nas creches pelo fato do salário ser baixo e não saberem como lidar com esse processo, com isso as crianças acaba sendo afetadas.

Para alguns autores, como Vitória e Rossetti-Ferreira (1993, p.53), a adaptação tem início nos contatos iniciais da família com a instituição, pois as primeiras impressões influenciam a forma como esses pais se relacionam com o novo ambiente. Com isso o ambiente é novo para as famílias, por isso os docentes precisam causar boas impressões, pois esse primeiro contato determina como as famílias irão se acostumar e se relacionar com o mesmo.

Esse processo de adaptação não é fácil, por isso o diálogo tem que estar presente em todos os momentos entre os envolvidos das instituições, assim esse processo torna-se menos doloroso e passa a ser um processo de transformação e desenvolvimento.

Os docentes precisam envolver-se com as crianças, pois, o lugar é diferente do que estão acostumadas e se os docentes não dialogar interagir, não deixar as crianças livres, tornando-se independentes, seguras e ativas o processo irá demorar mais, por isso as crianças precisam brincar e aprender com o auxílio dos docentes, mas não precisam controlar tudo a todo tempo.

Também Strenzel (2000, p.3):

É contundente em seus apontamentos sobre essa temática ao afirmar que: Inserção, ingresso, acolhida, não é uma questão de adaptação no sentido de modulação, que considera a criança como um sujeito passivo que se submete, se acomoda se enquadra a uma dada situação. É um momento fundamental e delicado que não pode ser considerado como simples aceitação de um ambiente desconhecido e de separação da mãe ou de uma figura familiar, ou de fazer a criança parar de chorar.

As crianças não são tábulas rasas, seres passivos, que aceitam tudo que está imposto pelas instituições, são crianças que estão se acostumando com o ambiente e os docentes não devem pensar que o processo de adaptação só trata da questão da separação das famílias e os filhos ou que precisam somente fazer a criança parar de chorar, esse processo requer muito mais do que isso.

Para Felipe (2001) para que as crianças fiquem tranquilas durante o processo de adaptação é necessário que as instituições e as famílias sejam parceiras, assim precisam fazer com que a relação entre as crianças com os docentes seja fortalecida.

Conforme (BALABAN, 1988; VITÓRIA; ROSSETTI-FERREIRA, 1993; BRAZELTON, 1994, p.57):

O choro é comum durante esse período, tanto na chegada, quando a criança é deixada na instituição pelos pais, como na saída, quando os pais retornam para buscá-la. Mas o choro não é a única reação de perturbação possível da criança. Existem inúmeras manifestações como gritos, reações de mau humor, bater nas pessoas, deitar-se no chão, reações de passividade, de apatia, de resistência à alimentação ou ao sono e comportamentos regressivos, como apontam vários estudos.

Essas reações são comuns de acontecerem inicialmente, pois, é um mundo novo para as crianças, elas sentem falta da casa, das famílias, dos amigos e às vezes não tem uma rotina no dia-a-dia e na creche possui, por isso estranham e não querem permanecer naquele espaço todos os dias.

As reações não são somente físicas, tem as psicológicas também, essas reações estão relacionadas, por isso, os docentes e as famílias precisam estar atentos não só pelo que expressam, mas também para o olhar da criança, pois, comumente é deixado de lado e é onde se encontra o problema, às vezes a criança não expressa o que está sentindo, não porque não quer, mas pode ser que tenha medo de algo e isso inibe a sua vontade de se expressar, por isso é preciso estar atentos a todas as reações e mudanças nos comportamentos das crianças.

Por isso o diálogo tem que estar presente entre as famílias e os filhos, pois essa separação causada de repente, pode ser que as crianças sintam raiva dos pais por ter os deixado naquele lugar e mesmo que não estejam satisfeitos irão preferir ficarem na creche, esses comportamentos precisam ser revistos conforme o modo de falar, de brincar, de olhar e mais uma vez as famílias precisam estabelecer um vínculo de confiança com os docentes, pois assim vão saber que não é culpa deles é o comportamento comum do filho.

O processo de adaptação é um processo mesmo, pois cada criança tem seu tempo para acostumar com o novo ambiente, com as pessoas desconhecidas, com a rotina, enfim, e mesmo que se adaptem não quer dizer que não irá ter um retrocesso, pois, a criança não passa o tempo todo na creche, tem uma vida lá fora com as famílias, a sua casa e às vezes lá tem problemas e assim pode acontecer que a criança tenha que começar tudo novamente.

Brazelton (1994, p.58):

Também alertou sobre crianças que se adaptam bem de início e, logo depois, começam a dar sinais de regressão em casa. Elas podem apresentar sintomas que, aparentemente, nada têm a ver com a instituição, como problemas de sono, de alimentação e acessos de raiva que já pareciam superados. Nesses casos, o acompanhamento a partir de entrevista com os pais, durante o processo de adaptação, pode ajudar a esclarecer o que está acontecendo, tranquilizando-os e fornecendo informações para o educador que poderá rever suas ações junto à criança.

As crianças conseguem se adaptar em diferentes lugares, com diferentes pessoas, mas cada um tem seu próprio tempo para se desenvolver, os docentes precisam saber respeitá-los, ter paciência e atenção, com isso vão sentir-se à vontade e bem naquele lugar.

Por isso é de suma importância que as famílias e os docentes estejam sempre presente na vida das crianças, apoiando, incentivando, trocando informações sobre o que acontece dentro das instituições e dentro de suas casas, para que os docentes possam refletir sobre as suas ações que realizam com as crianças, pois assim terão um bom desenvolvimento no espaço da creche.

3.1 O TRABALHO NA CRECHE

Ao longo da história da Educação Infantil o processo de adaptação era visto como algo temporário pelas instituições, como se existisse um tempo determinado para as crianças se adaptarem, algo imposto para manter o controle, domesticar as crianças, fazer com que parassem de chorar, mas atualmente a criança é vista como um ser de direitos.

Conforme Martins Filho (2006), o processo de adaptação se consiste em um processo de socialização entre as famílias, as crianças, a instituição, os educadores, é um ambiente onde há relações, mediações e interações entre todos os envolvidos nesse processo.

O trabalho realizado na creche com os bebês necessitam de cuidados especiais e o planejamento precisa ser diferente das crianças maiores, por isso tem que haver muitos estudos principalmente porque muitas mães precisam voltar a trabalhar poucos meses depois dos seus filhos nascerem.

Muitos autores abordam sobre a importância dos primeiros dias dos bebês na creche e das atividades que precisam ser desenvolvidas nesse processo de adaptação, mas não existe definição do termo adaptação e desse contato inicial dos bebês com as creches.

Nas creches há bebês de até três anos, muitas ainda não conseguem se comunicar com palavras e por isso os educadores acabam não prestando atenção nos outros tipos de linguagem e os bebês acabam sendo rotulados como incapazes.

Segundo Parker Rees (2010, p. 39), “quando a comunicação é compreendida mais ou menos como sinônima da fala, é fácil adotar uma visão involuntariamente negativa dos bebês, vê-los em termos do que ainda não são capazes de fazer.”.

Nas reflexões de Souza (2007, p. 74) referente à educação de crianças pequenas, ficam evidentes as considerações dadas às crianças que já ao nascer trazem sua natureza “identificada e diferenciada”, colocando a todo instante suas necessidades e particularidades ao comer, dormir, balbuciar e chorar, deixando claro que mesmo tão pequenos suas peculiaridades já apontam para a necessidade de condutas perspicazes.

Por isso os educadores precisam se atentar nas várias formas de expressão dos bebês, pois por mais que não consigam falar, possuem muitos significados e saberes relacionado ao choro, aos gestos e ao fazer algum som.

A rotina da creche é um desafio a ser enfrentado, pois às vezes os educadores somente cuidam, pois não dá tempo para educar e não conseguem atender os bebês individualmente, são tantas atividades a serem realizadas, que tem que fazer tudo ao mesmo tempo, correndo, para que consigam cumprir o dia.

A organização dos tempos na creche apresenta-se muitas vezes de forma rígida, pouco flexível aos horários, talvez seja esta rigidez responsável, entre outras coisas, por um atendimento que “engesse” as rotinas e os horários definidos. No caso dos berçários, dar banho em todos os bebês mesmo período pode tornar este ato exclusivamente mecânico ou como diria Tristão apenas um momento para os “corpos serem banhados” (2004, p. 118).

Conforme o autor aborda, as atividades se tornam rotineiras e automáticas, sem que os bebês aprendam durante todo o dia, na hora de comer, de dormir, de tomar banho, os educadores estão somente repetindo as atividades, sem refletir sobre o que estão propiciando aos bebês.

3.2 ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As primeiras instituições para as crianças pequenas foram a Roda dos Expostos, em entidades filantrópicas sem fins lucrativos, como a Santa Casa de Misericórdia. No Brasil essas entidades receberam crianças entre os anos 1726 à 1950, o atendimento oferecido possuía cunho assistencialista e atendia as crianças abandonadas. A extinção da roda dos expostos ocorreu por fatores relacionados à escassez de recursos financeiros e o surgimento de novas ideologias, como a medicina higienista (Freitas, 1997).

A roda dos expostos ¹foi à primeira delas. Foi “[...] uma das instituições brasileiras de mais longa vida, sobrevivendo aos três grandes regimes de nossa História. Criada na Colônia perpassou e multiplicou-se no período Imperial e conseguiu manter-se durante a República”. (FREITAS, 2006, p. 53).

A extinção da roda dos expostos acentuou a problemática acerca do abandono infantil, com o passar dos anos, leis e políticas públicas, foram sendo elaboradas com o intuito de atender as necessidades das crianças na sociedade.

As creches foram criadas devido às mudanças sociais, pois as mulheres começaram a ingressar no mercado de trabalho e com isso teriam que criar um espaço para deixar as crianças.

Pelo fato das crianças que frequentavam as primeiras creches brasileiras serem de origem economicamente desfavorecida, o “[...] trabalho com as crianças nas creches tinha assim um caráter assistencial-protetoral. A preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física”. (OLIVEIRA, 2008, p. 100-101).

De acordo com o autor as creches eram destinadas às crianças pobres e com isso só se pensavam nos cuidados, mas na década de 1960 com as mudanças e as informações ocorrendo no país e no mundo, os autores começaram a apresentar estudos sobre o trabalho desenvolvido nas creches e as instituições infantis e em 1970 que ocorreu o aumento de creches no país.

¹ A roda foi instituída para garantir o anonimato do expositor evitando-se na ausência daquela instituição e na crença de todas as épocas, o mal maior, que seria o aborto e o infanticídio. Além disso, a roda poderia servir para defender a honra das famílias cujas filhas teriam engravidado fora do casamento. Alguns autores atuais estão convencidos de que a roda serviu também de subterfúgio para se regular o tamanho das famílias, dado que na época não havia métodos eficazes de controle da natalidade. (MARCILIO, 1999, p. 72).

Desta forma, no Brasil, o período da década de setenta do século XX, vai coincidir com a “[...] eclosão de vários movimentos sociais, e, em alguns Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, n. 1, nov. 2016. 69 lugares, a creche ganhou enfoque diferente, passando a ser reivindicada como um direito das mulheres trabalhadoras”. (HADDAD, 2002, p. 30).

Houve essa mudança pelo aumento das mulheres ingressando no mercado de trabalho e nessa década ocorreu o início dos movimentos feministas lutando pelo atendimento as crianças pequenas.

É no final da década de 1980 com a Constituição Federal de 1988 que o acesso das crianças na Educação Infantil e a qualidade da educação começaram a privilegiar as classes sociais.

Já o artigo 29, da LDB 9394/96 afirma que: “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 56 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996).

Logo após a LDB de 1996, surge em 1998 o documento Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil:

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

Dessa maneira se perceber que houve mudanças significativas ao longo dos anos, pois as mulheres começaram a ingressar no mercado de trabalho e com isso precisaram a começar deixar os seus filhos nas creches com os professores para serem cuidados e educados, um espaço onde haja exploração e a construção de conhecimentos.

O documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988) aborda que o atendimento para as crianças pequenas no país e no mundo era para as crianças mais pobres, pois as creches havia instalações precárias, os docentes não tinham uma formação de qualidade, muitos alunos para cada docente e a falta de recursos.

As instituições de Educação Infantil eram para as crianças com baixa renda, uma forma de diminuir a carência deles e de suas famílias, então se pensava em uma forma assistencialista, ou seja, não se pensava no desenvolvimento das crianças, mas era pensado como a criança frágil que precisava de cuidados específicos com a sua saúde e alimentação e com isso havia uma rotina rígida para realizar os cuidados com as crianças.

Nas últimas décadas fala-se para as instituições da Educação Infantil relacionar o cuidar e o educar, por isso os docentes precisam refletir que tanto o cuidar quanto o educar fazem parte do processo de ensino-aprendizagem das crianças.

O educar não está ligado somente à higiene do corpo, a alimentação, mas está relacionado a tudo que as crianças irão desenvolver e aprender, por isso os educadores precisa saber a importância do cuidar, para que não fiquem atividades mecânicas, sem que as crianças construam conhecimento.

(KRAMER, 2005, p. 82).

[...] O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega.

Dessa forma os educadores não podem ser egoístas, precisam estar abertos para cuidar dos bebês para que possam conhecer as especificidades de cada um, fazendo com que haja troca entre eles.

Para Signorette (2002, p.06):

[“...] educar é abranger todos os aspectos da vida do aluno, desde o atendimento de suas necessidades mais básicas, primárias e elementares, até as mais elaboradas e intelectualizadas”. Com base nesses fundamentos, podemos afirmar que cuidar e educar são aspectos a serem tratados de forma articulada quando se refere ao processo formal de educação das crianças.

Dessa maneira nota-se que o educar e o cuidar estão articulados cabe aos educadores fazerem essa articulação para que os bebês sejam cuidados enquanto estão sendo educados e vice-versa.

O papel do pedagogo na Educação Infantil é mediar o conhecimento para que as crianças possam aprender, analisam a realidade das creches para que possam desenvolver um bom trabalho que irá contribuir para o desenvolvimento dos bebês.

O papel do assistente na Educação Infantil é ajudar o pedagogo, cuidar das crianças, limpar o ambiente, é um apoio ao trabalho do pedagogo, mas não podem assumir uma sala de aula, é ilegal, não possuem formação específica para trabalhar com as crianças, por isso é preciso que tenha pedagogos nas creches.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda que até a década de 1980 a Educação Infantil era vista como uma etapa preparatória para o ensino que começaria no Ensino Fundamental era como se não fizesse parte da educação formal.

Mas com a Constituição de 1988, o atendimento das crianças de faixa etária entre zero a seis anos de idade em creches e pré – escolas são dever do Estado. Depois com a LDB em 1996 a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica, assim como o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e com a mudança na LDB em 2006 que antecipou o Ensino Fundamental com seis anos de idade, a Educação Infantil passa a ser de zero a cinco anos de idade. A Educação Infantil caracteriza-se por ser a primeira etapa da Educação, constituída como o início do processo educativo. O ingresso na creche ou na pré – escola significa a separação entre as crianças e as famílias, para fazerem parte de uma socialização organizada.

A Educação Infantil I que se configura na educação em creches teria que conciliar o educar e o cuidar, mas a maioria das creches, inclusive a pesquisada no presente trabalho, ainda é muito voltada para o assistencialismo, pois falta a formação dos profissionais, recursos e com isso a prática pedagógica é voltada para o cuidado, ficando restrita a intervenção pedagógica para que os bebês construam conhecimentos. A (BNCC) traz orientações de como desenvolver o trabalho com os bebês de 0 (zero) a 3 (três) anos, devem levar em consideração os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são: brincar, explorar, conviver, conhecer-se, participar e expressar e os campos de experiências que são traços, sons, cores e formas, o eu, o outro e o nós, corpo gestos e movimentos, espaços, tempos, quantidades relações e transformações e escuta, fala, pensamento e imaginação, se todos essas orientações fossem valorizadas e utilizadas no cotidiano das creches, os bebês receberiam os cuidados necessários, mas também se desenvolveriam no cognitivo.

4 CONTEXTUALIZANDO O LÓCUS DA PESQUISA

O CEMEI foi construído partindo da necessidade de que muitos pais trabalham fora (empregados de comércio, indústria e serviços gerais) não tem onde deixar suas crianças, visto que são famílias de classe baixa.

A região onde o CEMEI está instalado é predominantemente voltada para residência e pequenos comércios. Conta também com postos de saúde, escolas estaduais e municipais atendendo a demanda do ensino fundamental. Não é um bairro violento. Têm saneamento básico e sistema de abastecimento de água e coleta de lixo.

O atendimento comercial é bom, havendo boa qualidade de padarias, farmácias, pequeno comércio em geral, além de muitos bares e botequins é bem servido no aspecto religioso, pois conta com várias igrejas de diferentes denominações e a maioria das ruas é asfaltada e conta com boa distribuição de energia elétrica.

O CEMEI tem por finalidade e objetivo oferecer serviços educacionais para crianças de zero a três anos, da Educação Infantil, de acordo com o disposto na LDB 9.394/96. O CEMEI manterá cursos de Educação Infantil, oferecido a crianças de ambos os sexos, em condições adequadas de idade, maturidade e normalidade, de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade, assim distribuído.

I-Berçário: 4 a 11 meses;

II-Maternal I: de 1 ano a 1 ano e 11 meses

III- Maternal II: de 2 anos até 2 anos e 11 meses;

Mesmo atendendo bebês que apresentam deficiência a perspectiva da “normalidade” e “maturação”, que aparece, no PPP, nos faz refletir sobre como as instituições educacionais, incluindo os CEMEIs, precisam ampliar o seu olhar para as diferenças e para a valorização dos construtos sociais e escolares como fatores de aprendizagem e desenvolvimento, em detrimento dos processos biológicos. Chamo a atenção para uma questão complexa que merece uma discussão aprofundada em outros estudos sobre bebês.

O Espaço físico tem a recepção, Direção e Coordenação, Psicologia, 2 (dois) berçários com banheiro, 2 (dois) banheiros infantis, 4 (quatro) banheiros de adulto, 6 (seis) salas de aula, cozinha, 3 (três) despensas, lactário, refeitório, lavanderia, pátio coberto, pátio descoberto, varanda, almoxarifado e dispensa externa.

O CEMEI funciona em período integral (das 07h00min às 17h00min), são 44 funcionários, sendo divididos em 20 profissionais da Educação Infantil e 24 no

administrativo, no berçário um tem 12 bebês, no berçário dois tem 23, no maternal tem 25, no maternal I A tem 25, no maternal II A tem 25 bebês e no maternal I B tem 30 bebês.

No CEMEI onde realizei a pesquisa 60% dos profissionais da Educação Infantil tem Pedagogia, 30% não têm formação e 10% tem outra formação, os profissionais que são pedagogos atuam como assistentes, mas deveriam atuar em sua área, ou seja, há uma desvalorização na profissão, pois os assistentes estão assumindo o espaço dos pedagogos e mesmo os que possuem Pedagogia estão ganhando conforme os assistentes, não há diferença.

A ideia central que motivou a fundação do CEMEI em dezembro de 2006 foi a de criar uma instituição voltada exclusivamente para crianças da Educação Infantil, de modo a atendê-las em ambiente estimulante e acolhedor.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Com relação à metodologia, a presente pesquisa será executada no CEMEI, na cidade de São Simão - GO é de natureza qualitativa, ou seja, é uma pesquisa que não possui números, mas busca significados em relação ao que se está pesquisando.

Segundo Minayo (2007, p. 21)

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com um universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. O que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A coleta de dados será feita através de entrevistas gravadas com três profissionais da Educação Infantil que trabalham no CEMEI na cidade de São Simão, serão utilizadas, pois, será útil para observar como se comportam durante a entrevista, se irão ficar confusos expressando opiniões diferentes e que não estejam de acordo com as perguntas.

Ribeiro (2008 p.141) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Outro instrumento de coleta de dados será a observação no CEMEI na primeira semana de aula, com as crianças de zero a três anos, para analisar o espaço, os materiais utilizados, as atividades produzidas e como os profissionais lidam com o processo de adaptação.

Para Laville e Dionne (1999, p.176) “A observação revela-se certamente nosso privilegiado modo de contato com o real: é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízos sobre elas”.

Conforme os autores abordam sobre a observação, é um momento onde o pesquisador irá participar do cotidiano do CEMEI conhecendo as pessoas envolvidas na pesquisa e sua realidade.

5.1 OBSERVAÇÃO

Foi observado durante uma semana, nos dias 05/08 à 09/08 no CEMEI na cidade de São Simão - GO.

A interação dos profissionais da Educação Infantil com as famílias, a interação entre eles é para relatar o que aconteceu no dia, se os bebês comeram se dormiram se choraram se caiu e machucou, se brigou com alguém e as famílias relatam sobre a alimentação, se estão doentes e se o leite mudou, pois há uma tabela com os nomes dos bebês e o tipo de leite que cada um tem que tomar, pois alguns têm intolerância à lactose, com isso os profissionais precisam estar atentos, os pais, mães ou responsáveis não participam desse processo de adaptação, a única coisa que muda nesse início é que na primeira semana os bebês ficam somente meio período e a partir da segunda semana fica o horário integral, as características das atividades lúdicas são que os profissionais da Educação Infantil colocam música, cantam com os bebês, fazem colagem com papel crepom, pinturas, giz de cera, trabalham a coordenação motora e tem um livro uma vez por semana para os bebês maiores, os profissionais tentam aplicar alguma atividade lúdica todos os dias, mas logo os bebês dispersão e a relação entre o cuidar e o educar, percebi que alguns profissionais tentam conciliar o educar no decorrer das atividades, da rotina, mas alguns não conseguem fazer a relação por falta de interesse ou por falta de tempo.

Os comportamentos dos bebês quando chega ao CEMEI no processo de adaptação o principal é o choro, querem mais atenção, quer colo, alguns não comem, não dormem, não

mamam, não brincam; a separação deles com as suas famílias é difícil, pois há mães que saem chorando, não olha para trás, pois fica com vontade de não deixá-lo no CEMEI, se sentem culpadas por deixarem seus filhos chorando, mas pensam que é importante que fiquem naquele espaço para que se socializem e se desenvolvam a relação deles com os profissionais é igual mãe e filho, pois fica o dia todo juntos, quando algum bebê não vai para o CEMEI, ligam para saber o que aconteceu; se estão doentes ficam preocupados, querem saber notícia, alguns não querem ir para casa, pois acostumam com o espaço, com as pessoas e a interação entre os bebês, tem muita mordida, puxam o cabelo um do outro e não querem dividir os brinquedos.

5.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

As respostas dadas pelos responsáveis participantes desta pesquisa por meio da entrevista foram organizadas em uma tabela. Nela contém as respostas dos profissionais da Educação Infantil no que se refere ao processo de adaptação dos bebês no CEMEI. Através da organização dessa tabela inicia-se a apresentação dos resultados deste estudo sobre as concepções dos profissionais da Educação Infantil sobre o processo de adaptação dos bebês.

Para proteger a identidade dos participantes da pesquisa, serão nomeados com códigos, onde ficará P1, P2 e P3. A formação das participantes: P1 tem Pedagogia, P2 está cursando Pedagogia e a P3 não tem formação.

Tabela I - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada.

PERGUNTA	P1	P2	P3
1. Considera que nesse período de adaptação é importante realizar um trabalho diferenciado com os bebês? Por quê?	Com certeza, porque se a criança não se adaptar ao espaço traz prejuízo para o desenvolvimento dela.	Sim, porque na adaptação os bebês estranham, por isso tem que ter uma tática diferente, para nós é difícil, mas para eles é mais ainda, por isso é	Sim, porque muitos não acostumam na creche, são apegados aos pais e por isso é preciso.

		preciso ter um trabalho diferenciado.	
--	--	---------------------------------------	--

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos participantes da pesquisa.

Nas respostas dadas a primeira pergunta da entrevista, nota-se que todas percebem que é preciso realizar um trabalho diferenciado com os bebês nesse processo de adaptação, a P1 respondeu que se a criança não se adaptar com o espaço traz prejuízo no desenvolvimento dela, a P2 disse que é pelo fato de que os bebês estranham e a P3 falou que é devido aos bebês serem apegados aos pais.

A autora (Andrea Rapoport, 2014) diz que o conceito sobre adaptação é pouco explorado, os profissionais não estão preparados para atuar nessa área e em muitas instituições não ocorre o processo de adaptação, essa fase é onde há a separação entre os filhos e as mães, por isso esse processo deve ser valorizado, pois se não for causa danos na vida das crianças.

Tabela II - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada.

PERGUNTA	P1	P2	P3
2. Como você percebe a participação das famílias nesse processo?	As famílias mandam algum brinquedo favorito na bolsa que gostam para ajudar nesse processo.	Algumas famílias são preocupadas, ligam para saber se comeram se estão chorando, mas alguns não ligam.	Alguns têm brinquedos e fraldinha, por isso as famílias mandam para adaptar mais fácil.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos participantes da pesquisa.

Ao perguntar para os profissionais como é a participação das famílias na segunda pergunta, a P1 explicou que mandam algum brinquedo favorito, a P2 respondeu que algumas famílias ligam para saber como o bebê está, mas algumas não ligam e a P3 disse que mandam algum brinquedo e fraldinha que são acostumados a usarem em casa. Demonstrando a importância a presença da família nesse processo de adaptação dos bebês.

Conforme Martins Filho (2006), o processo de adaptação se consiste em um processo de socialização entre as famílias, as crianças, a instituição, os educadores, é um

ambiente onde há relações, mediações e interações entre todos os envolvidos nesse processo.

Tabela III - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada.

PERGUNTA	P1	P2	P3
3. É realizado um planejamento específico para esse período? Como é esse planejamento? Quais atividades são contempladas?	Não, muda o comportamento, mas o planejamento é o mesmo, durante esse período não tem atividades específicas, mas colocamos brinquedos e tentamos fazer com que se socializem.	Não, o planejamento é o mesmo com os que já se adaptaram e os que não se adaptaram, têm atividades de recreação no pátio, brinquedos e trabalho com tinta.	Não, é o mesmo planejamento, mas cada dia tem uma atividade, na primeira semana não fazem e na segunda fazem atividades com tinta.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos participantes da pesquisa.

Na pesquisa sobre o planejamento verificou a necessidade do mesmo ser específico para esse período de adaptação, perguntei para os profissionais na terceira pergunta se no CEMEI o planejamento é diferente durante esse período e todas disseram que o planejamento não se modifica, não tem atividades específicas, mas há os brinquedos, atividades de recreação no pátio, atividades com tinta e tentam fazer com que se socializem.

Tabela IV - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada.

PERGUNTA	P1	P2	P3
4. Sente necessidade de formação continuada nesse processo de adaptação? Por quê?	Não, porque é experiência com os bebês.	Sim, porque tendo a teoria fica mais fácil na prática, não tendo a experiência fica mais difícil lidar com	Sim, porque nós entramos sem saber como lidar com o processo de adaptação, por isso é

		esse processo.	preciso ter para aprendermos sobre para eles se sentirem confortáveis.
--	--	----------------	--

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos participantes da pesquisa.

Sabendo da importância da formação continuada durante o processo de adaptação dos bebês, perguntei na quarta pergunta se os profissionais sentem necessidade de formação continuada nesse processo, mas a P1 discorda, pois pensa que por ser experiência com os bebês não é preciso ter formação continuada e a P2 e P3 sente necessidade de ter, pois assim relaciona a teoria com a prática e com isso fica mais fácil lidar com esse processo e a outra diz que entram sem saber como trabalhar e tendo a formação aprendem como fazer para que os bebês fiquem confortáveis.

Tabela V - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada.

PERGUNTA	P1	P2	P3
5. Quanto tempo em média leva para os bebês se adaptarem?	Cada um tem o seu tempo, alguns adaptam com uma semana, três meses, os bebês que são acostumados a ficar com outras pessoas adaptam mais rápido e os que não ficam demora mais tempo.	Varia de bebê para bebê, alguns demoram dois meses, seis meses, oito meses ou mais de um ano, o mais difícil é quando o bebê mama na mãe, os que mamam mamadeira é mais fácil.	Depende dos bebês, alguns demoram uma semana, um mês e dois meses.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos participantes da pesquisa.

Como os autores discutem cada bebê tem um tempo para se adaptarem e perguntando para os profissionais na quinta pergunta quanto tempo em média leva para se adaptarem todas disse que cada bebê tem um tempo, a P1 respondeu que alguns adaptam com uma semana, três meses, os bebês que são acostumados a ficar com alguém adaptam mais rápido, mas aqueles que não ficam demoram mais, a P2 disse que alguns demoram

dois, seis, oito ou até um ano, o que demora mais é quando o bebê mama na mãe, mas quando mama mamadeira é mais rápida, a P3 falou que demoram uma semana, um mês ou dois meses.

Tabela VI - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada.

PERGUNTA	P1	P2	P3
6. Você consegue descrever as características desse processo de adaptação do início até perceberem que já se adaptaram?	No início os bebês choram muito, dão febre, alguns não comem, fazem birra e depois percebo que já se adaptaram quando ficam mais calmos, tranquilos, brincam, não choram, não importam se alguém chega à sala e se socializam com os outros.	No início tem muito choro, muitos não aceitam comer, mamar e quando já se adaptaram não choram se pega no colo, aceita a bolacha que eles dão, dormem, comem, enturmam e seguem a rotina.	No início há muito choro, as manhas, alguns não têm confiança, quando já se adaptaram param de chorar, não querem ir para casa, querem ficar com eles.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos participantes da pesquisa.

Percebe-se que no início do processo de adaptação os bebês se comportam de uma forma e quando já se adaptaram comportam-se de outra maneira, perguntando para os profissionais na sexta pergunta se conseguem descrever as características do início até perceberem que já estão adaptadas, todas disseram que a principal característica do início do processo é o choro e percebem que já se adaptaram quando param de chorar.

Conforme (BALABAN, 1988; VITÓRIA; ROSSETTI-FERREIRA, 1993; BRAZELTON, 1994, p.57) abordam que o choro é comum durante o período de adaptação quando os bebês são deixados e quando as famílias buscam no CEMEI, além do choro há birras, resistência de se alimentar e ao sono.

A P1 disse que dão febre, não comem, fazem birras e depois ficam mais calmos, tranquilos, brincam, não importam se alguém chega à sala e se socializam com os outros, a

P2 respondeu que muitos não aceitam comer, mamar, e depois não choram se alguém pega no colo, aceita a bolacha que eles dão, dorme, comem, enturmam e seguem a rotina e a P3 explicou que tem manhas, alguns não tem confiança e depois não querem ir para casa, querem ficar com eles.

Tabela VII - Respostas dos participantes da pesquisa por meio da entrevista realizada.

PERGUNTA	P1	P2	P3
7. Existe algo importante do processo de adaptação de bebês que não foi contemplado na entrevista e que você considera importante relatar?	Sim, acho importante criar uma prática pedagógica onde as famílias pudessem participar.	Sim, o principal é ter paciência e passar confiança para os bebês se adaptarem.	Sim, acho que na primeira semana podiam deixar as famílias participarem, alguns têm bebê conforto, cadeirinha de vibrar e aqui não tem, faltam brinquedos.

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas dos participantes da pesquisa.

E a última pergunta é se existe algo importante do processo de adaptação de bebês que não foi contemplado na entrevista e que os profissionais acham importante relatarem, todas disseram que sim, a P1 respondeu sobre criar uma prática pedagógica onde as famílias pudessem a P2 disse que o principal é ter paciência e passar confiança para os bebês se adaptarem, a P3 falou que na primeira semana podiam deixar as famílias participarem e fala que alguns bebês tem bebê conforto, cadeirinha de vibrar e no CEMEI não tem, faltam brinquedos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o objetivo do presente trabalho é investigar as concepções dos profissionais da Educação Infantil sobre o processo de adaptação dos bebês, no CEMEI na cidade de São Simão, a pesquisa foi realizada com a participação dos profissionais da Educação Infantil e funcionário do CEMEI para a realização da pesquisa elaborou e aplicou entrevistas para os profissionais.

De acordo com as respostas dos profissionais percebe-se que todas acham que é importante realizar um trabalho diferenciado durante o processo de adaptação dos bebês, que de alguma forma as famílias estão presentes nesse processo, não dentro da instituição, mas de fora ajudando os bebês se adaptarem, o planejamento deveria se modificar durante esse processo, mas não é isso que acontece.

Com relação à formação continuada é um problema, pois não tem e a maioria dos profissionais sente a necessidade de ter durante o processo de adaptação, percebe-se que o tempo dos bebês é respeitado, no início do processo há muito choro e quando os bebês se adaptam ficam calmos e se socializam deveria criar uma prática pedagógica para que haja uma maior participação das famílias, pois como percebi as famílias participam somente do lado de fora e assim dificulta nesse processo de adaptação dos bebês.

Diante a observação realizada pude chegar ao objetivo que é compreender que esse processo de adaptação não é fácil para os bebês, famílias, e para os profissionais, observou-se como é o primeiro contato dos bebês com a instituição, mas que deveria ter professores atuantes para que ajudasse nesse processo.

No CEMEI onde foi realizada a pesquisa, há pedagogos, mas não atuam em sua área, pois há os assistentes que estão assumindo o seu papel, algo ilegal, pois os assistentes são um apoio para os pedagogos, mesmo tendo formação são remunerados igualmente, com isso há uma desconsideração pelo trabalho dos pedagogos e pelos bebês, pois pensam que qualquer pessoa pode trabalhar com os bebês, os pedagogos deveriam estar atuando em sua área, mas não é isso que acontece.

As entrevistas feitas com os profissionais do CEMEI foi uma oportunidade de expor as suas opiniões em relação ao processo de adaptação, as dificuldades enfrentadas e uma forma de contribuir para que reflitam sobre como podem modificar para ter melhorias no processo de adaptação.

Em suma entende-se que todos querem fazer com que os bebês se sintam bem, mas falta investimento para ter mais brinquedos, mais espaço e que disponibilizem pedagogos para atuar nessa área, onde os auxiliares fiquem como um apoio ao trabalho do pedagogo.

Foram alcançados os objetivos de conhecer o trabalho que os profissionais realizam com os bebês durante o processo de adaptação e de entender que não é um trabalho fácil, pois demanda formação e recursos para auxiliar um processo de adaptação de qualidade, que o processo de adaptação é uma temática pouco estudada e com isso interfere que os profissionais realizem um bom trabalho e essa pesquisa enriquece a formação do pedagogo, pois permitiu a construção de um novo olhar sobre as individualidades de cada sujeito, desde o seu nascimento e a valorizar o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREA. **A importância do período de adaptação.** In: RAPOPORT, Andrea (et al). **O dia a dia na educação infantil.** Porto Alegre, 2014. P. 49-84.

BALABAN, N. **O início da vida escolar da separação à independência.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Constituição:** República Federativa do Brasil. Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular para Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental-Brasília. Volume Introdução. 1998.

BRAZELTON, T. B. **Momentos decisivos do desenvolvimento infantil.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FELIPE, Jane. **O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista:** Piaget, Vygotsky, Walon. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-37.

FREITAS, Marcos Cesar de (Org.). **História Social da Infância no Brasil.** Ed. Cortez: São Paulo, 2006.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade:** Perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo. São Paulo: Loyola, 2002.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil:** gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

LAVILLE Christian; DIONNE Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências sociais.** Editora FMG, 1999.

MARCILIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil. 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cesar de (org.). **História social da infância no Brasil.** 2 ed, São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS FILHO, Altino José. **Crianças e adultos: marcas de uma relação.** In: MARTINS FILHO, Altino José. (et. al.). **Infância Plural: crianças do nosso tempo.** Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 13-37.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (ORG.). **Educação infantil**: muitos olhares. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro Municipal de Educação Infantil. São Simão, 2015.

REES-PARKER Rod. **Comunicação Primária**. O que os adultos podem aprender com os bebês? In: MOYLES, Janet. Fundamentos da educação infantil. Porto alegre: ARTMED, 2010.

RAPOPORT, Andrea. **Adaptação de bebês à creche**: a importância da atenção de pais e educadores / Andrea Rapoport. – Porto Alegre: Mediação, 2005.

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: **Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais**. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SIGNORETTE, A. E. R. S. et al. Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. **Revista do Professor**. Porto Alegre, n. 72, p. 5-8, out./dez. 2002.

SOUZA, Gisele de. **A criança em perspectiva**: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2007.

STRENZEL, Giandréa Reuss. **Tempo de chegada na creche: conhecendo-se e fazendo-se conhecer**. In: Revista Zero a Seis. Seção Cotidiano na Educação Infantil. n. 6, ago/dez 2002.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser professora de bebês**: um estudo de caso em uma creche conveniada. Florianópolis, 2004, 206p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

VITÓRIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Processos de adaptação na creche**. Cadernos de Pesquisa, Rio de Janeiro, n. 86, p. 55-64, 1993.

ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

De: Prof.^a Dr.^a Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu
Instituição Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Prezado (a) Senhor (a).....

Nós iremos desenvolver uma observação para o desenvolvimento da pesquisa: “O processo de adaptação dos bebês no CEMEI: um olhar sobre o trabalho realizado no município de São Simão (GO)”. A observação será realizada pela (o) acadêmica (o) Pauliane Soares Resende sob orientação da Professora Dr.^a Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu

Esclarecemos que não haverá nenhum custo ou mesmo remuneração para a participação da instituição sob sua responsabilidade. Todos os dados coletados serão mantidos de forma confidencial. Os dados coletados serão usados para os fins da atividade (observação) e a sua identidade, bem como a identificação da instituição não serão reveladas sob quaisquer circunstâncias. Sua colaboração é muito valiosa para a realização deste trabalho.

Desde Já, agradecemos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Segue a declaração:

Declaro que li este documento. Entendo que sou livre para aceitar ou recusar, e que eu posso interromper participação da instituição a qualquer momento sem dar uma razão. Concordo com a realização da observação na instituição e que as informações sejam usadas somente para o propósito acima descrito. Eu entendi a informação apresentada neste termo de consentimento. Tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

São Simão, 05 de agosto de 2019.

Profa. Dra. Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu

Dados do (a) aluno (a) que vai coletar os dados

Dados do responsável pela instituição

Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil.

Endereço:

Fone:



CURSO DE PEDAGOGIA-CAMPUS PONTAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “*O processo de adaptação dos bebês no CEMEI: um olhar sobre o trabalho realizado no município de São Simão (GO)*” no “*Centro Municipal de Educação Infantil,*” sob a responsabilidade da pesquisadora *Pauliane Soares Resende*. O objetivo da minha pesquisa é investigar sobre as concepções das profissionais de um CEMEI municipal da cidade de São Simão (GO) sobre o processo de adaptação dos bebês.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Pauliane Soares Resende, no Centro Municipal de Educação Infantil, localizado na Cidade de São Simão.

Na sua participação você responderá as perguntas em que o entrevistador fará de modo espontâneo, a entrevista será gravada, sendo apagada-descartada após a análise dos dados.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão apresentados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Não existem riscos na participação da pesquisa e os benefícios estão relacionados à possibilidade de construção de conhecimento acerca da temática a ser pesquisada na instituição escolar.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com:

E-mail – paulianesoaresresende@outlook.com / fone: 34999667319

Prof.^a Dr.^a Marcia Cristina Barreto F. de Abreu, Universidade Federal De
Uberlândia, Campus Pontal, Ituiutaba – MG. E-mail: marciabarreto@ufu.br / fone: 34
998866026.

Centro Municipal de Educação Infantil.

São Simão, 05 de agosto de 2019.

Assinatura dos pesquisadores

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL

Curso de graduação em Pedagogia

Disciplina: TCC II – 2º semestre de 2019

Discente: Pauliane Soares Resende

Docente: Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu

Roteiro de observação no CEMEI da cidade de São Simão (GO)

1) Docentes x famílias:

- a) Interação dos docentes com as famílias durante a hora de chegada e saída dos bebês;
- b) Se existem pais, mães ou responsáveis que participam desse processo de adaptação;
- c) Características das atividades lúdicas, frequência e de que forma ocorre;
- d) Relação entre o cuidar/educar;

2) Bebês:

- a) Comportamentos deles quando chegam à creche;
- b) Separação deles com as suas famílias;
- c) Relação deles com os docentes;
- d) Interação de uns com os outros;



Roteiro para entrevista semiestruturada

Pesquisa

Investigando concepções dos profissionais da Educação Infantil sobre o processo de adaptação dos bebês de 0 a 3 anos em um CEMEI municipal da cidade de São Simão (GO)

1. Considera que nesse período de adaptação é importante realizar um trabalho diferenciado com os bebês? Por quê?
2. Como você percebe a participação das famílias nesse processo?
3. É realizado um planejamento específico para esse período? Como é esse planejamento? Quais atividades são contempladas?
4. Sente necessidade de formação continuada nesse processo de adaptação? Por quê?
5. Quanto tempo em média para os bebês se adaptarem?
6. Você consegue descrever as características desse processo de adaptação do início até perceberem que já se adaptaram?
7. Existe algo importante do processo de adaptação de bebês que não foi contemplado na entrevista e que você considera importante relatar?